



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# IPECE Informe

Nº 57 – Abril de 2013

*Edição Especial*

## Perfil Municipal de Fortaleza

### **PERFIL DA JUVENTUDE EM FORTALEZA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS A PARTIR DOS DADOS DO CENSO 2010**

O presente texto é um produto da cooperação do IPECE aos estudos realizados no âmbito da Coordenadoria de Políticas de Juventude da Prefeitura de Fortaleza.

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

## SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha – Diretor de Estudos Sociais

### IPECE Informe - nº 57 – Abril de 2013

#### Elaboração

*Vitor Hugo Miro Couto Silva*

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Valores

Ética e transparência;  
Rigor científico;  
Competência profissional;  
Cooperação interinstitucional e  
Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambeba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Nesta Edição

Políticas públicas no âmbito da juventude tem recebido uma atenção renovada. Os Jovens passam a ser vistos como “atores do desenvolvimento” e são alvos de investimentos na formação de capital humano. Os indivíduos nesse grupo etário também são foco de ações que visam proteger a juventude de vulnerabilidades, minimizando envolvimento dos jovens em situações de “risco”. Com o objetivo de prover informações úteis sobre a juventude em Fortaleza/CE, essa publicação do IPECE Informe apresenta um perfil socioeconômico básico caracterizado por um conjunto de indicadores que envolvem aspectos de educação, mercado de trabalho e pobreza para a população com idade entre 15 e 29 anos.

## **1. Introdução: juventude e políticas públicas**

A análise de indicadores sociais relacionados à juventude se justifica por diversos fatores. Dentre eles, questões relacionadas com a inserção no mercado de trabalho e o acesso à educação dos indivíduos no grupo etário qualificado como jovem são colocados como sendo os mais importantes. Não obstante, os jovens têm sido cada vez mais considerados pelas políticas públicas e tais indicadores ofertam informações estratégicas valiosas na formulação de ações que beneficiem esse estrato populacional.

A própria forma como a juventude é vista aos olhos das políticas públicas tem mudado em anos recentes. O texto de Aquino (2009) afirma que tradicionalmente os jovens como grupo específico, alvo de políticas sociais, ocorreu em duas vertentes. Na primeira delas os jovens eram vistos como um grupo de risco, caracterizado principalmente pelos “problemas” associados à juventude como delinquência juvenil e drogadição.

Na outra vertente a juventude é tematizada como uma fase transitória para a vida adulta, em que esforços coletivos da família e da escola deveriam “preparar” os jovens para que estes sejam adultos socialmente ajustados e produtivos. Nessa vertente o conceito central é o de socialização e a juventude é vista como um processo de formação da consciência do papel social que estes “novos adultos” irão desempenhar. Também sob esse enfoque, os “problemas” do comportamento juvenil eram definidos como desvios e disfunções do processo de socialização dos jovens.

Dessa forma, sob os olhos das políticas sociais, a questão da juventude foi orientada no sentido de ações concentradas nas áreas de educação e emprego – sob a perspectiva da juventude como fase preparatória da vida – ou de saúde e segurança pública – sob a abordagem da juventude como fase crítica. Para Aquino (2009) tais ações não se estruturaram como elementos de uma “política de juventude”, mas como estratégias de atuação da sociedade para orientar a formação dos jovens e minimizar seu envolvimento em situações de “risco”.

No entanto, mudanças sociais e demográficas vivenciadas nas últimas décadas redefiniram a fase da juventude e aqueles que nela estão vivendo no âmbito das políticas públicas. Um novo enfoque está sendo delineado de forma a considerar os jovens como

“atores do desenvolvimento”. Nesse sentido os esforços se concentraram em investimentos na formação de capital humano com fortes investimentos em educação e formação profissional e no incentivo à participação política juvenil.

Com essa nova orientação da política de juventude, instrumentos de monitoramento e avaliação das ações podem ser de grande utilidade. A análise de indicadores sociais e econômicos em um recorte que considera apenas esse grupo etário constitui um dos instrumentos necessários para o monitoramento das condições de vida dos jovens.

Tendo a presente introdução como “pano de fundo”, este texto tem como objetivo apresentar um conjunto de indicadores que possam contribuir para a construção de um perfil básico da população jovem que reside no município de Fortaleza/CE. Por mais básico que seja o perfil aqui elaborado, aspectos importantes foram considerados, com o intuito de oferecer uma contribuição significativa ao monitoramento das condições socioeconômicas dos jovens na capital cearense.

Sob esse recorte, pretende-se assim abordar características de um grupo etário específico – indivíduos com idade entre 15 e 29 anos<sup>1</sup> – relacionadas com temas como educação, trabalho e renda; e assim subsidiar o debate sobre a como a população jovem pode ser considerada no âmbito das políticas públicas.

Os dados empregados na análise são provenientes do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010. Trata-se da base de dados mais recente que permite a análise no nível de agregação aqui realizado.

---

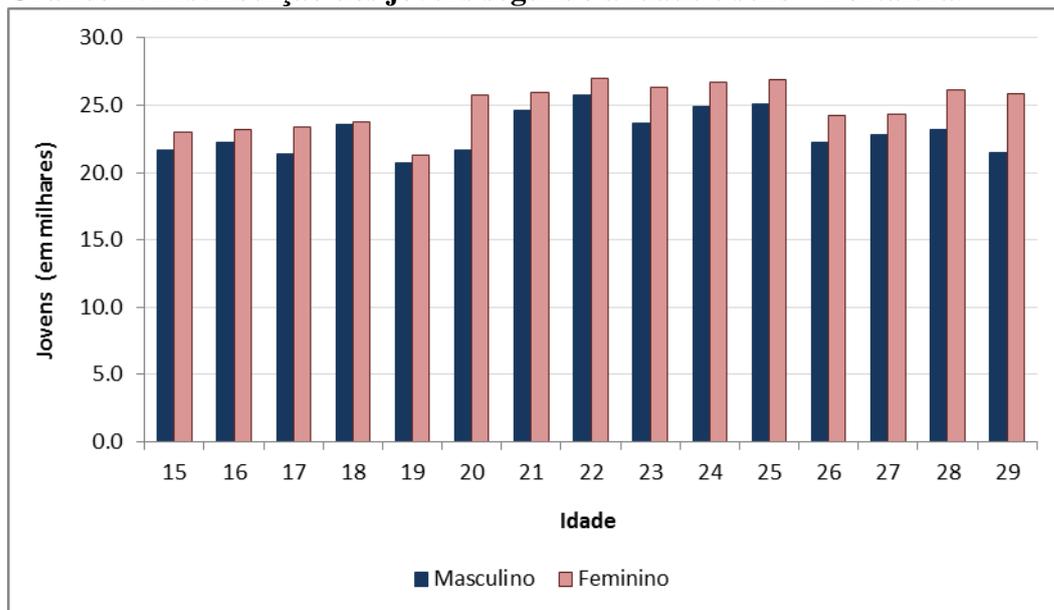
<sup>1</sup> O recorte etário de 15 a 29 anos definido como jovem foi estabelecido pela Política Nacional de Juventude, instituída em 2005.

## 2. Características demográficas e um breve mapeamento da população jovem

Segundo dados do universo do Censo Demográfico realizado em 2010, a capital cearense possuía 718.613 pessoas no grupo etário de 15 a 29 anos de idade, representando 29,3% da população fortalezense e 28,8% do total de jovens do estado do Ceará.

A distribuição por idade nesse recorte 15 a 29 anos é bastante homogêneo, com uma pequena predominância dos que possuem entre 20 e 25 anos. No que diz respeito à distribuição por gênero, também se observa uma maior proporção de jovens do sexo feminino em cada uma das idades nesse conjunto. O Gráfico 1 ilustra bem estas informações.

**Gráfico 1: Distribuição dos jovens segundo a idade e sexo – Fortaleza.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico.

No que diz respeito à identificação de cor ou raça, os que se declararam pardos correspondiam a 59%, seguidos pelos 35% que se declararam brancos e 4,4% se identificavam como negros. Os jovens fortalezenses que se reportaram a pesquisa como amarelos (asiáticos) e de origem indígena correspondiam a 1,5% e 0,1% da população considerada.

A distribuição espacial dessa população jovem em Fortaleza também consiste em uma informação importante do ponto de vista das políticas públicas. Podem direcionar a localização de equipamentos públicos e ações sociais voltadas para esse estrato populacional. Considerando esta distribuição da população jovem em Fortaleza tem-se que os bairros com o maior número de indivíduos no grupo etário aqui considerado são listados na Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1: Os dez bairros com a maior população jovem.**

<b>Bairro</b>	<b>15-19 anos</b>	<b>20-24 anos</b>	<b>25-29 anos</b>	<b>Jovens</b>
Barra do Ceará	7.382	8.015	7.180	22.577
Mondubim (Sede)	7.242	7.578	7.486	22.306
Vila Velha	5.696	6.248	5.892	17.836
Granja Lisboa	5.585	5.433	5.015	16.033
Jangurussu	5.264	5.012	4.920	15.196
Passaré	4.891	4.993	4.955	14.839
Quintino Cunha	4.799	5.079	4.878	14.756
Vicente Pinzon	4.158	4.723	4.650	13.531
Pici (Parque Universitário)	4.380	4.550	4.069	12.999
Genibau	4.303	4.568	3.973	12.844

Fonte: IBGE/Censo Demográfico.

No entanto, estes bairros correspondem exatamente aos mais populosos de Fortaleza<sup>2</sup>, o que justifica a grande concentração da população jovem. Uma forma de lidar com essa distorção seria considerar a proporção de jovens em cada região. Assim, em termos relativos, os bairros com a maior proporção de jovens em sua população são os listados na Tabela 2.

Bairros como o Benfica e Edson Queiroz se destacam tendo as maiores proporções de jovens em suas populações. Isso se justifica pela proximidade com universidades e faculdades e parece se confirmar pela maior concentração de jovens de 20 a 29 anos. Algo semelhante ocorre nos bairros do Dendê e Gentilândia, que também estão entre os que possuem as maiores proporções de população jovem.

<sup>2</sup> São os casos de Mondubim, Barra do Ceará, Vila Velha, Granja Lisboa, Passaré e Jangurussu, todos com mais de 50 mil habitantes.

**Tabela 2: Os dez bairros com a maior percentual de população jovem.**

Bairro	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Jovens
Benfica	8,5	13,3	11,2	33,0
Edson Queiroz	9,2	11,5	12,3	33,0
Curió	11,3	9,9	11,5	32,7
Conjunto Palmeiras	11,1	11,3	10,0	32,4
Genibau	10,7	11,3	9,8	31,8
Dendê	8,7	10,6	12,3	31,6
Pedras	10,6	11,0	9,8	31,4
Gentilândia	7,8	12,6	10,9	31,4
Autran Nunes	10,7	11,2	9,4	31,3
Quintino Cunha	10,2	10,7	10,3	31,2

Fonte: IBGE/Censo Demográfico.

Considerando a divisão administrativa do município de Fortaleza, a Tabela 3 apresenta uma informação referente à população jovem que reside nos bairros de responsabilidade em cada uma das Secretarias Executivas Regionais (SER)<sup>3</sup>.

**Tabela 3: Distribuição populacional e de jovens segundo regiões administrativas de Fortaleza.**

Regional	População Total	Jovens	Proporção de Jovens
Regional SER 1	363.912	105.559	29,0
Regional SER 2	363.406	101.867	28,0
Regional SER 3	360.551	106.272	29,5
Regional SER 4	281.645	81.890	29,1
Regional SER 5	541.511	161.633	29,8
Regional SER 6	541.160	161.392	29,8

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

Tais características demográficas e de distribuição geográfica apresentam um perfil geral que podem ajudar a compreender algumas demandas por parte desse grupo populacional e podem auxiliar no direcionamento de ações públicas. Nas próximas seções iremos abordar questões fundamentais relacionadas com educação e trabalho destes jovens, o que permite aprofundar um pouco mais na construção desse perfil.

<sup>3</sup> A região da Secretaria Executiva Regional do Centro de Fortaleza (Sercefor) foi considerada dentro da área da SER II.

### 3. Acesso à educação e escolaridade

Na perspectiva dos jovens como “atores do desenvolvimento”, a educação assume um papel fundamental. Já reconhecida como fator preponderante para o desenvolvimento a acumulação de capital humano por parte dos jovens possui o potencial de elevar a produtividade das novas gerações de trabalhadores garantindo o crescimento da renda no futuro e o aumento de bem-estar.

No recorte de jovens aqui considerados, apenas 37,2% são estudantes, enquanto que 61% não estudavam, mas já haviam estudado e concluído algum nível escolar. Infelizmente ainda existe um pequeno percentual de 1,9% de jovens que nunca frequentou a escola, apesar de 2,1% dos jovens ter afirmado que não sabe ler e escrever.

**Tabela 4: Condição dos jovens em relação aos estudos segundo grupos etários.**

	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Jovens
Estudante	69,7	28,5	16,1	37,2
Já frequentou	29,1	69,3	81,7	61,0
Nunca frequentou	1,2	2,2	2,1	1,9

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

No que diz respeito à frequência escolar, o subgrupo com idade entre 15 e 19 anos o percentual de estudantes é de 69,7%; o que se justifica por se tratar de idades em que a vida escolar é bastante ativa. Já entre os grupos de idade superior essa frequência tende a declinar naturalmente à medida que estes jovens ingressam no mercado de trabalho. Entre os que possuem de 20 a 24 anos 28,5% estudam e entre os de 25 a 29 anos 16,4% declararam estar frequentando algum nível de ensino.

Considerando a frequência escolar por gênero, ao analisar o conjunto de indivíduos jovens (de 15 a 29 anos) não existem grandes diferenças. Ao considerar os jovens de 15 a 19 anos, observa-se uma maior proporção de indivíduos do sexo masculino como estudantes, mas nos grupos de idade maior (20-29 anos) esse perfil se inverte, e existe uma maior presença relativa de mulheres entre os estudantes.

Considerando a divisão administrativa do município de Fortaleza nas 6 regionais, a Tabela 5 mostra a distribuição dos jovens que frequentavam algum nível escolar. A tabela também detalha essa informação segundo grupos etários.

**Tabela 5: Distribuição dos jovens estudantes segundo regiões administrativas de Fortaleza e grupos etários.**

Regional	15-19	20-24	25-29	Jovens
Regional SER 1	68.98	24.87	12.40	34.75
Regional SER 2	77.61	41.99	22.02	44.78
Regional SER 3	71.09	29.99	17.11	38.34
Regional SER 4	75.84	36.60	22.89	43.28
Regional SER 5	65.28	20.81	12.21	32.62
Regional SER 6	66.85	23.96	14.22	34.65

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

As regiões com maior proporção de jovens estudantes são as correspondentes SER2 e SER4. Explicações para essa concentração foram abordadas anteriormente, se justificando que nestas regiões existe uma maior concentração de equipamentos educacionais tais como as faculdades e universidades. Uma evidência que fortalece esse argumento é que nestas regiões também se observa um grande percentual de jovens estudantes nos grupos etários de 20 a 29 anos.

Dos jovens que estudavam 38,9% estava cursando o ensino médio, quase a metade (48,8%) com idade entre 15 e 19 anos. Outros 28,7% cursavam algum curso superior de graduação, destes 54,9% tinham de 20 a 24 anos. Tinha-se ainda que 18,2 cursava o ensino fundamental, em sua maioria (83,7) jovens de 15 a 19 anos de idade.

**Tabela 6: Distribuição dos jovens estudantes de acordo com o curso frequentado segundo grupos etários.**

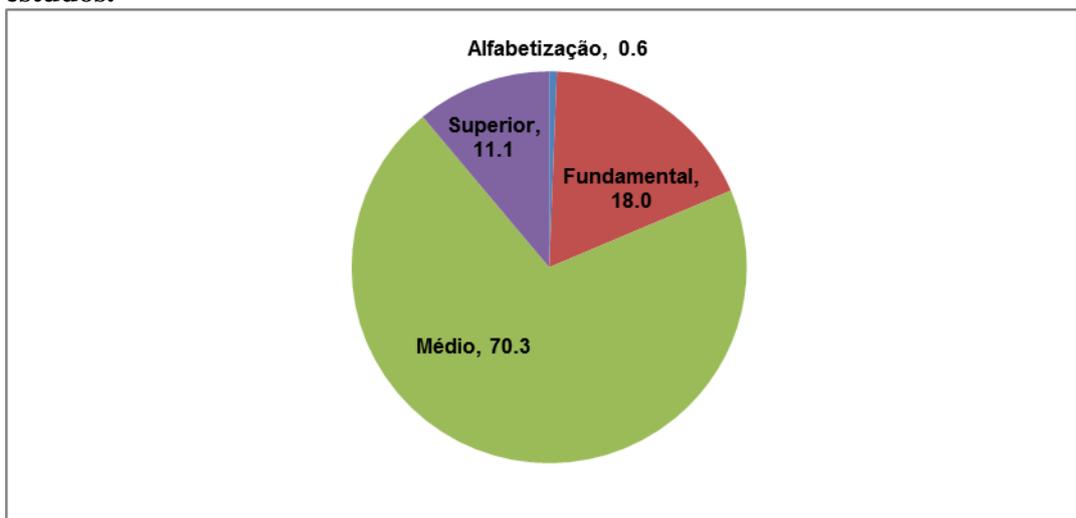
	15-19 anos	20-24 anos	25-19 anos	Jovens
Alfabetização	0,7	1,0	1,1	0,8
Ensino Fundamental regular	26,1	6,8	7,8	18,2
EJA - Fundamental	4,4	3,6	4,5	4,2
Ensino médio regular	54,4	18,5	14,6	38,9
EJA - Médio	6,0	9,0	8,7	7,2
Superior	8,3	58,8	55,3	28,7
Especialização	0,1	1,6	5,5	1,3
Mestrado	0,0	0,5	1,7	0,4
Doutorado	0,0	0,1	0,9	0,2

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

A próxima informação considera apenas os indivíduos que já frequentaram algum nível escolar, mas não eram mais estudantes. Destes, a grande maioria (81,4%) já havia concluído pelo menos o ensino médio ou segundo grau. Destes que concluíram o ensino

médio (ou equivalente), aproximadamente 11% haviam concluído cursos de graduação ou seguido na vida escolar e concluído cursos de pós-graduação, e 70% haviam interrompido os estudos após concluir o ensino médio. Aproximadamente 18% dos que não estudavam tinham concluído somente o ensino fundamental (ou equivalente), e 0,6 tinham somente o nível de alfabetização. O Gráfico 2 mostra estas informações.

**Gráfico 2: Distribuição da escolaridade entre os jovens que já encerraram os estudos.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

#### **4. Inserção no mercado de trabalho**

O ingresso no mercado de trabalho e o fim da vida escolar são processos inerentes para a própria caracterização da juventude no ciclo de vida dos indivíduos. E são processos bastante relacionados, dado que a inserção no mercado de trabalho reflete diretamente as condições de formação escolar dos jovens. Assim, jovens que desfrutaram de melhores oportunidades em sua vida escolar tendem a encontrar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Na faixa etária considerada, um percentual de 61,5% se enquadra na população economicamente ativa (PEA)<sup>4</sup>, ou seja, jovens que estão no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados procurando por emprego. A proporção de jovens ativos no mercado de trabalho é maior entre os jovens do sexo masculino (67,2%) comparado

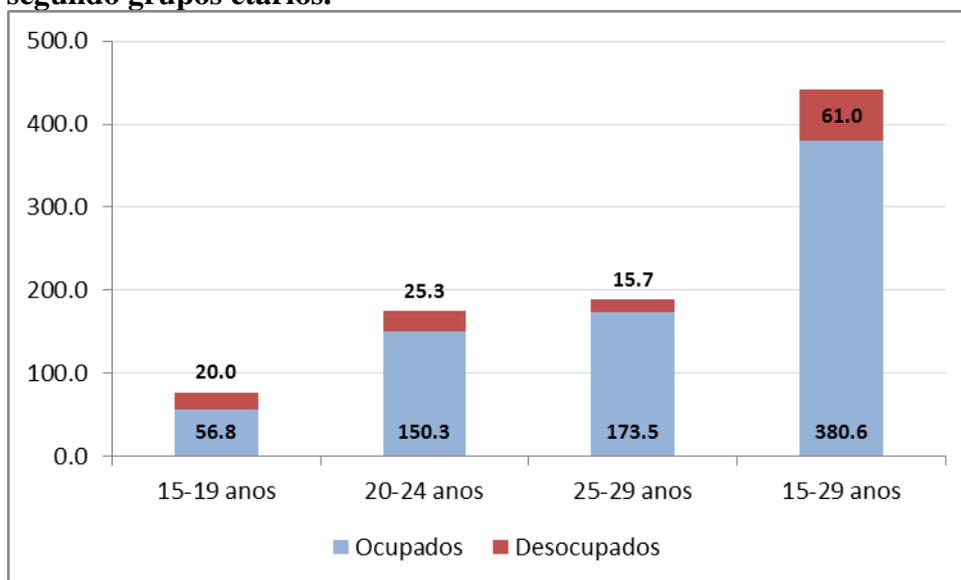
<sup>4</sup> Considera-se como economicamente ativo aquele indivíduo que está no mercado de trabalho como ocupado ou procurando emprego.

com as do sexo feminino (56,2%). Um conjunto de fatores está associado com essa diferença, dentre eles o fato de que mulheres tendem a dedicar mais tempo na vida escolar, conforme alguns indicadores tem demonstrado.

Considerando os jovens de 15 a 19 anos, 34,3% afirmaram ser economicamente ativos; o que representa uma parcela considerável ao se levar em consideração que muitos se dedicam aos estudos. E como era de se esperar, entre os jovens de 25 a 29 anos o percentual de indivíduos economicamente ativos era de 78,1%.

Em termos absolutos o número de jovens que pertenciam a PEA representava aproximadamente 441,6 mil jovens. Destes 380,6 mil estavam ocupados enquanto que aproximadamente 61 mil estavam desempregados. O Gráfico 3 a seguir apresenta a partição da PEA juvenil discriminada em ocupados e desocupados, também de acordo com os grupos etários considerados.

**Gráfico 3: Partição da PEA juvenil de acordo com a condição de ocupação e segundo grupos etários.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

Considerando as informações acima, um percentual de 86,2% dos jovens que são economicamente ativos (53% do total) declarou estar ocupado no mercado de trabalho. Seguindo a partição da PEA, o percentual de ocupados também é maior entre os homens; 88% frente a 84,2% entre as mulheres.

Considerando as diferenças por idade, tem-se que esse percentual era de 73,9% entre os de 15 a 19 anos de idade e de 85,6% entre os de 20 a 24 anos. Já entre os de 25 a 29 anos, 91,7% declararam ter alguma ocupação. Deve ser reafirmado que apesar das diferenças de idade, essa informação considera apenas jovens que estão no mercado de trabalho; assim, esse aumento na taxa de ocupação em subgrupos de idade mais elevada reflete uma maior facilidade de inserção daqueles que tiveram mais tempo acumulando capital humano pela escolaridade ou pela experiência profissional.

Considerando novamente a divisão administrativa da capital cearense, tem-se uma distribuição bastante homogênea da proporção de jovens economicamente ativos. O mesmo se observa no que diz respeito ao percentual de ocupação entre estes jovens.

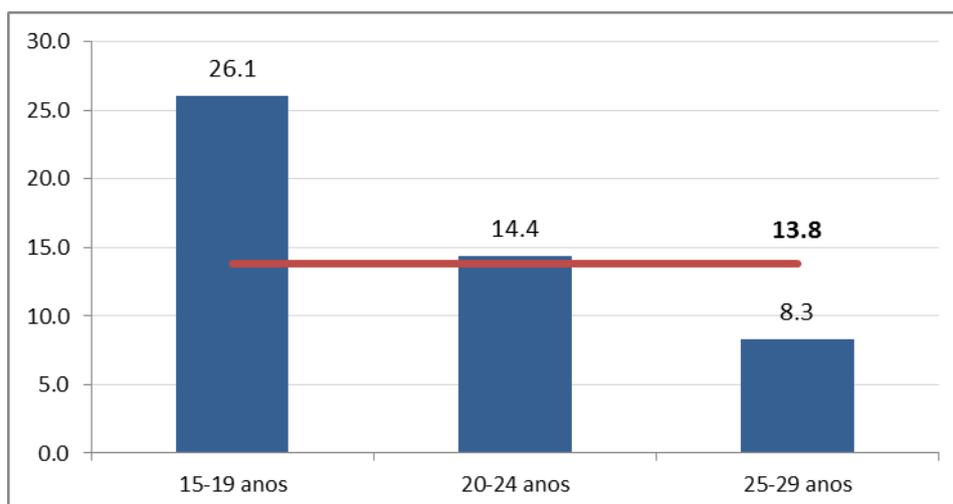
**Tabela 7: PEA juvenil por grupo etário e segundo regiões administrativas de Fortaleza.**

Regional	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Jovens
Regional SER 1	35.4	72.0	77.9	62.3
Regional SER 2	27.9	64.3	77.1	58.7
Regional SER 3	33.5	71.2	78.4	62.0
Regional SER 4	30.7	69.0	79.4	61.5
Regional SER 5	39.5	71.9	79.4	63.7
Regional SER 6	34.0	68.3	77.0	60.1

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

No que diz respeito à taxa de desemprego, 13,8% dos jovens que vivem em Fortaleza estavam desempregados segundo os dados censitários. A taxa é menor entre os que possuem de 25 a 29 anos (8,3%) e maior entre os que possuem de 15 a 19 anos (26,1%). O Gráfico 4 mostra a taxa de desemprego entre os jovens e especifica o indicador por cada grupo de idade.

**Gráfico 4: Taxa de desemprego entre os jovens segundo grupos etários.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

Com relação aos rendimentos do trabalho auferido pelos jovens ocupados, tem-se que 2% destes não possuíam rendimentos em dinheiro. Entre os que tinham entre 15 e 19 anos esse percentual era de 6,3%. Entre os que possuíam entre 25 e 29 anos de idade essa percentual era inferior a 1% (0,8%). A justificativa para que estes jovens estejam ocupados, mas sem remuneração monetária, se deve geralmente ao trabalho dedicado em firmas de posse de familiares.

Dentre os que auferiam rendimentos positivos no mercado de trabalho, o rendimento médio era de R\$803,20. Como se poderia esperar, o rendimento médio é maior para grupos de idade mais avançados, conforme mostra a Tabela abaixo.

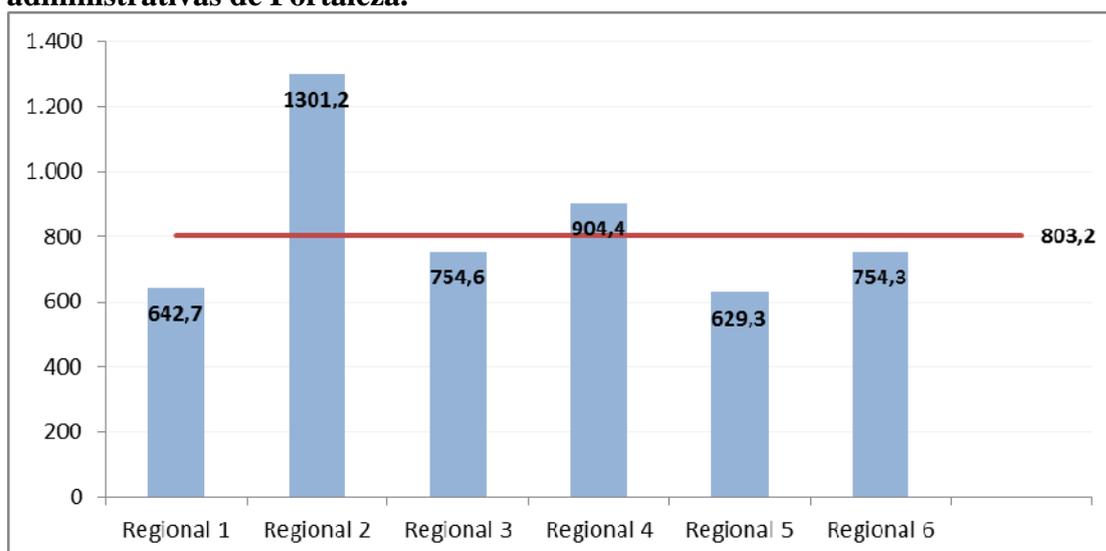
**Tabela 8: Rendimento médio dos jovens segundo grupos etários (em R\$).**

	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Jovens
Rendimento médio	447,7	694,8	1006,2	803,2

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

Observa-se também certa desigualdade dos rendimentos dos jovens entre as regiões de Fortaleza. A informação do rendimento médio segundo a regionalização das SERs é apresentada no Gráfico 5.

**Gráfico 5: Rendimento médio do trabalho dos jovens segundo regiões administrativas de Fortaleza.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

Essa desigualdade pode parecer natural em função do dinamismo econômico diferenciado entre as áreas da cidade e não é exclusiva dos jovens. Mas considerando que não existem grandes restrições a mobilidade dos jovens para trabalhar e residir em diferentes bairros e regiões, o diferencial de rendimentos médios pode apontar para uma desigualdade de oportunidades de trabalho e formação entre as diferentes regionais.

## **5. Alocação de tempo dos jovens entre trabalho e estudo**

Uma informação interessante que pode ser obtida a partir da base de microdados do Censo é a decisão dos jovens em relação às suas atividades escolares e profissionais. Em alguns trabalhos acadêmicos essa decisão é retratada como uma decisão de alocação de tempo dos jovens<sup>5</sup>.

Indicadores relacionados à alocação de tempo dos jovens são interessantes do ponto de vista das políticas públicas. Os dados mostram que 56,1% dos jovens que se declararam economicamente inativos, ou seja, fora do mercado de trabalho, são estudantes. De forma complementar, um valor que chama a atenção é que 43,9% dos jovens que não estão na PEA não declararam estar estudando.

<sup>5</sup> Dentre os trabalhos estão Oliveira e Rosa (2007) e Corseuil, Santos e Foguel (2001).

Para analisar essa questão de forma mais detalhada foram considerados quatro grupos: i) apenas estuda; ii) estuda e trabalha; iii) apenas trabalha e iv) não estuda e não trabalha. A Tabela 9 apresenta o percentual de jovens que alocam suas atividades de acordo com esses quatro grupos.

**Tabela 9: Alocação de tempo dos jovens entre estudo e trabalho segundo grupos etários.**

	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	Jovens
Apenas estuda	57.1	14.4	5.2	24.6
Estuda e Trabalha	12.7	14.0	10.9	12.6
Apenas trabalha	12.7	45.5	60.7	40.4
Não estuda e não trabalha	17.6	26.0	23.1	22.4

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados)

Ao investigar a alocação entre atividades de trabalho e estudo dos jovens tem-se que 24,6% destes se dedicam exclusivamente aos estudos e 12,6% declararam que estudam e trabalham. Entre o grupo de 15 a 19 anos o percentual dos que se dedicam apenas aos estudos é de 57,1% e 12,7% estudam e trabalham.

O percentual de jovens que apenas trabalham é de 40,4%. Como era de se esperar, esse percentual era maior entre os que possuíam entre 25 e 29 anos de idade. Entre os que tinham entre 15 e 19 anos de idade esse percentual era de 17,6% e de 26% entre os que tinham de 20 a 24 anos.

No grupo etário considerado 22,4% declarou não estudar e nem trabalhar. Com base nessa tabulação, chama a atenção que o maior percentual de jovens que não estudam e não trabalham foi observado no grupo entre 25 e 29 anos - 23,1%.

Ainda mais intrigante é a análise da condição dos jovens entre estudo e atividade no mercado de trabalho. Nesse caso é considerada a decisão de estudar e a de estar no mercado de trabalho, o que inclui jovens que não estão ocupados, mas estão pelo menos buscando trabalho. A Tabela 10 apresenta a distribuição do status dos jovens em termos de atividade econômica e frequência escolar. Esses dados também incorporam a regionalização adotada para a capital cearense.

**Tabela 10: Situação dos jovens em termos de atividade econômica e frequência escolar.**

	<b>Economicament e inativo e estudante</b>	<b>Economicamente ativo e estudante</b>	<b>Economicamente ativo e não estuda</b>	<b>Economicamente inativo e não estuda</b>
Regional SER 1	20,5	14,3	48,1	17,2
Regional SER 2	25,6	19,1	39,6	15,7
Regional SER 3	22,2	16,2	45,8	15,9
Regional SER 4	24,4	18,8	42,6	14,1
Regional SER 5	18,6	14,0	49,7	17,7
Regional SER 6	21,1	13,6	46,5	18,8

Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados)

## **6. Família, renda e pobreza**

Como foi comentada na introdução, a juventude é uma fase de transição no ciclo de vida dos indivíduos. É nessa fase que muitos se casam e constituem família. Dos jovens fortalezenses 16,4% se declararam como responsáveis pelo domicílio entrevistado, sendo que 14,4% se declararam casados. Obviamente, a proporção de jovens que são chefes de domicílios é maior entre os que possuem entre 25 e 29 anos de idade, 28,4%.

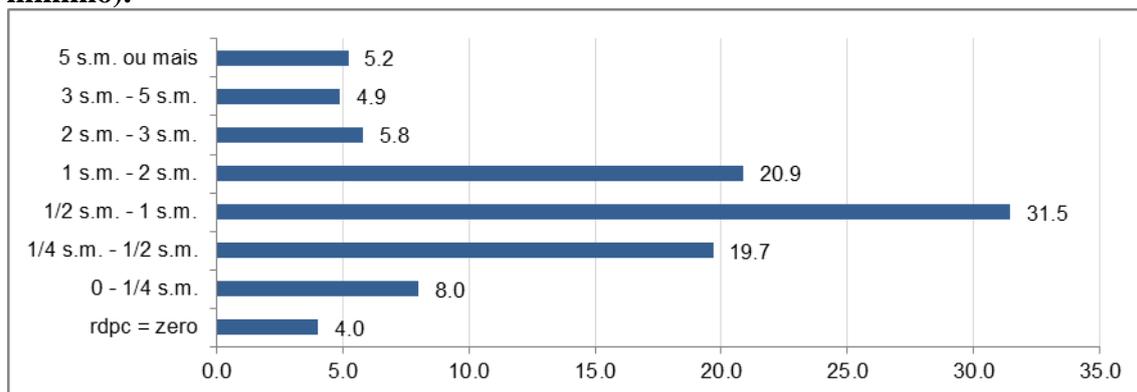
A grande maioria dos jovens (49,1%) são filhos do responsável do domicílio. Entre os que possuem de 15 a 19 anos esse percentual é de 67,8%, e entre os de 25 a 29 essa proporção chega a ser de 32,5%.

Uma análise interessante é verificar a condição econômica das famílias em que estes jovens vivem. Para isso alguns indicadores tradicionais de renda e pobreza podem ser úteis nessa caracterização. Assim, com o objetivo de observar o perfil econômico das famílias dos jovens, considerou-se a medida de rendimento domiciliar *per capita*<sup>6</sup> (*rdpc*). Os rendimentos foram agrupados em intervalos de acordo com valores do salário mínimo vigente em 2010.

O Gráfico 6 mostra a distribuição dos jovens de acordo com o *rdpc* das famílias as quais eles pertencem.

<sup>6</sup> Rendimento Domiciliar per capita de domicílios particulares em valores de julho de 2010.

**Gráfico 6: Distribuição dos jovens de acordo com faixas de *rdpc* (em salário mínimo).**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

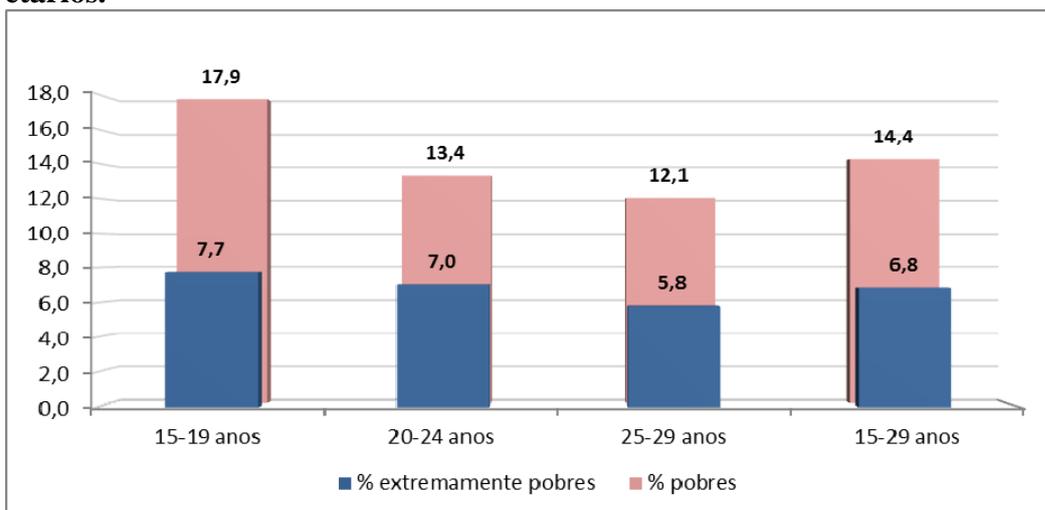
A partir dessa informação de rendimentos domiciliar *per capita* é possível qualificar a condição econômica de cada família em termos de pobreza. Empregou-se a linha de pobreza oficial<sup>7</sup> para qualificar os jovens em “pobres” e “não-pobres”. No caso de rendimentos inferiores a R\$140 os indivíduos são classificados como pobres, e no caso de rendimentos inferiores a R\$70 os indivíduos são classificados como extremamente pobres.

De acordo com essa linha de pobreza e extrema pobreza tem-se que 14,4% dos jovens estão entre os pobres e destes, 6,8% se classificam como extremamente pobres. A proporção de jovens pobres é maior entre os que possuem idade entre 15 e 19 anos (17,9%) e declina conforme se avança nos grupos de idade. Essa característica de pobreza entre os mais jovens é bastante conhecida, sendo que a condição de pobreza afeta de forma ainda mais severa as famílias com crianças.

Os indicadores de pobreza e extrema pobreza considerando os jovens são mostrados nos Gráficos 7 e 8 a seguir. No Gráfico 7 tem-se indicadores de pobreza segundo os subgrupos etários aqui considerados. Já o Gráfico 8 mostra os indicadores de pobreza segunda a regionalização das SERs.

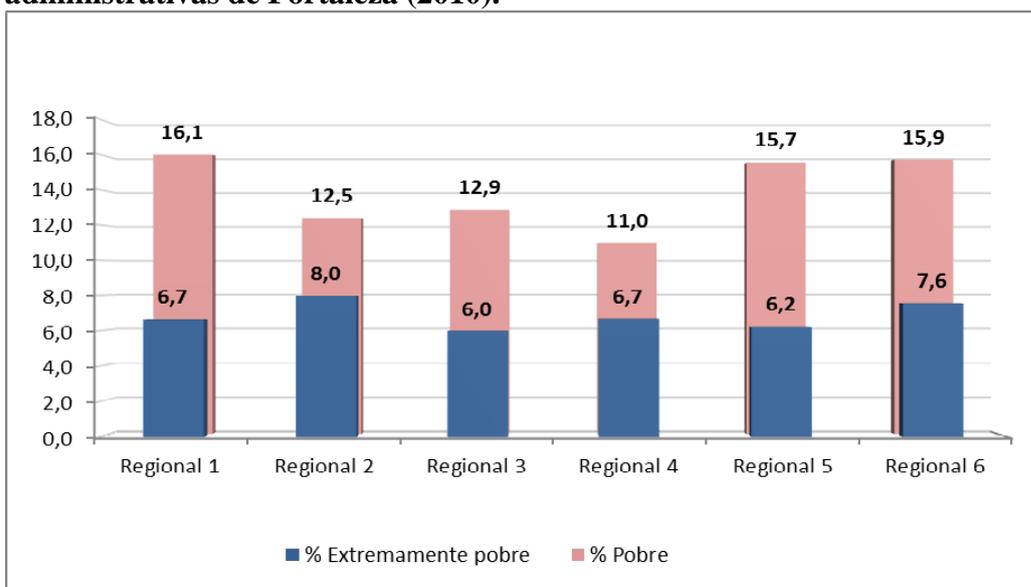
<sup>7</sup> Linhas de pobreza e extrema pobreza - DECRETO Nº 7.492, DE 2 DE JUNHO DE 2011.

**Gráfico 7: Proporção de jovens pobres e extremamente pobres segundo grupos etários.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

**Gráfico 8: Proporção de jovens pobres e extremamente pobres segundo o regiões administrativas de Fortaleza (2010).**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico (microdados).

O Gráfico 8 mostra que as maiores proporções de jovens pobres são observadas nas regionais 1, 5 e 6. Esse perfil espacial do indicador de pobreza em Fortaleza não se restringe apenas aos jovens, mas indica que são áreas vulneráveis e que merecem atenção especial.

## 7. Considerações finais

A presente edição do IPECE INFORME apresentou um conjunto de indicadores sociais de forma a elaborar um breve perfil da juventude no município de Fortaleza/CE. Tal perfil oferece um conjunto de informações pertinentes que podem oferecer subsídios à discussão e ao planejamento de ações de políticas voltadas para a população nesse grupo etário que incorpora indivíduos com idade entre 15 e 29 anos.

Foi possível observar que os jovens correspondem a 29,3% da população fortalezense e estão distribuídos de forma relativamente homogênea entre as regiões de Fortaleza, embora seja possível identificar bairros em que a concentração de jovens seja maior.

Por meio dos indicadores observados foi possível identificar que muitos ainda estudam e entre os que não estudam mais a maioria concluiu pelo menos o ensino médio. A inserção no mercado de trabalho também foi retratada e mostrou que uma parcela significativa da dos jovens pertencem a PEA, principalmente nos grupos de idade mais elevados.

Foi abordada de forma breve uma informação relativa à alocação de tempo dos jovens entre atividades de estudo e trabalho. Essa informação merece ser mais bem explorada dado que a decisão dos jovens entre estudo e trabalho torna-se fundamental para a formação de capital humano e da massa de trabalhadores tão importantes ao desenvolvimento econômico. Existem algumas referências na literatura econômica sobre este tema e que pode ser enriquecida com um estudo realizado para a realidade específica de Fortaleza.

Como foi relatado, mais de 60% dos jovens vivem em famílias com rendimentos domiciliares *per capita* inferiores a um salário mínimo, e muitos estão em famílias consideradas pobres. Em um cenário ideal estes jovens deveriam receber as mesmas oportunidades de jovens em classes de renda mais elevada. Assim, uma pergunta que ainda deve ser respondida e que merece novas investigações é “*como a condição socioeconômica da família afeta o acesso à educação e a inserção no mercado de trabalho?*”. Essa questão é de grande importância e fornece um forte subsídio para a

atuação de políticas públicas voltadas para as famílias menos favorecidas economicamente.

### **Referências Bibliográficas**

AQUINO, Luseni. *Juventude como foco nas Políticas Públicas*. IN: Juventude e políticas sociais no Brasil / organizadores: Jorge Abrahão de Castro, Luseni Maria C. de Aquino, Carla Coelho de Andrade. – Brasília: Ipea, 2009.

Corseuil, C. H. L., Santos, D. D. & Foguel, M. N. (2001). *Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina*. Revista Economia Aplicada, vol. 5, n. 4.

IBGE. Censo Demográfico – 2010.

OLIVEIRA, Jimmy Lima de; ROSA, A. L. T. *Uma Análise dos Determinantes da Alocação de Tempo dos Jovens Cearenses entre Estudar e Trabalhar*. In: Antonio Lisboa teles da Rosa; Marcos costa Holanda; Pedro Jorge Ramos Vianna. (Org.). Economia do Ceará em Debate. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2008, v. 1, p. 231-260.